

Apresentação

E, de repente, nos vimos em uma nova realidade.... Isolamento social, quarentena, separação, medos, dúvidas, novas regras de convívio... Novos tempos, novos hábitos, novas soluções...

Rapidamente tivemos que nos adaptar coletivamente e individualmente. Mudamos nossas rotinas, procurando nos mantermos saudáveis em todos os aspectos. Com certeza não tem sido tarefa fácil! A saudade bate... dá aquela vontade de abraçar bem apertado nossos amigos e familiares.

E aí entra aquele sentimento desenvolvido em todas as vezes que estamos na Casa Espírita, aquela sintonia, que torna mais claro nosso pensamento. Sabemos que Jesus está no comando e que a Espiritualidade Maior, que dirige o nosso CEACE, tem nos mostrado o caminho para nos mantermos unidos, presentes, praticando a caridade continuamente e envolvendo cada trabalhador e cada frequentador em vibrações de AMOR, de CARIDADE e de ESPERANÇA.

Sigamos em frente, fortalecidos no amor de Jesus, vivenciando coisas novas, refletindo e evoluindo sempre!

Nesta edição do Mensageiro Fraterno você encontrará:

- ✚ O Editorial, redigido pela Diretoria do CEACE, informando as mudanças ocorridas durante esse período de afastamento social;
- ✚ Texto “Sinais”, redigido por Celso Andreoni, que deve ser lido e relido, pois nos traz reflexões profundas e diferentes a respeito do momento atual;
- ✚ Na coluna “Prata da Casa”, entrevista com Fernando Cyrino;
- ✚ A resenha escrita por Adriana Olsson, na coluna “O que você está lendo”, nos lembra que o livro “Nosso Lar” é para ser lido e relido;
- ✚ Na coluna “Personalidades Espíritas”, Roseana Marques traz a oportunidade de conhecermos um pouco mais a respeito de Joanna de Ângelis;
- ✚ No artigo “O Tempo de Todas as Coisas”, uma reflexão importante feita por Ricardo Cunha, chamando a atenção para a oportunidade que estamos tendo nesses novos tempos;
- ✚ Artigo elaborado por Lourdes Dias, que nos mostra a importância de ressignificarmos nossas vidas;
- ✚ Duas mensagens mediúnicas: uma, inédita, recebida na reunião de 10/10/2019; a outra, **publicada no Mensageiro Fraterno de OUT/NOV/DEZ de 2019**, recebida na reunião de 07/11/2019. Decidimos republicá-la para demonstrar como a espiritualidade nos avisa, nos prepara e está sempre presente em nossas vidas;
- ✚ Fotos dos nossos alegres encontros e estudos virtuais!

Que a leitura seja leve, agradável e elucidativa!

Paula Sant’Anna



Editorial

Aquilo que fizemos com relação às programações e às previsões dos cenários para a época de pandemia, para a manutenção coletiva da Casa, aqui de maneira mais particular, tudo se apresentou com novos aspectos e de maior intensidade nos seus impactos.

Situações que jamais imaginamos na história da Casa desde a sua fundação em 1942: em 77 anos de existência o CEACE paralisou, pela 1ª vez, todas as suas atividades. No dia 13.03.20 a Diretoria, em reunião extraordinária, através do 1º COMUNICADO CEACE, suspendeu todas as atividades da Instituição, a partir de 14.03.20, com exceção das Reuniões Mediúnicas e da Visita Fraterna de Março, em atendimento ao **Decreto n. 46.970 do Governo do Estado do Rio de Janeiro de 13 de março de 20, até 12 de abril de 20.**

A Diretoria entendeu que em tempos inusitados e difíceis as reflexões devem ser feitas de forma contínua. Para situações novas devem ser buscadas soluções apropriadas. Buscou-se inicialmente formas de estreitar o contato entre os seus membros e agilizar as conversações. As reuniões de Diretoria passaram a ser semanais, usando as ferramentas de Internet.

Foram feitos alguns contatos com os responsáveis de várias atividades da Casa: Palestras Públicas, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Dirigentes das Reuniões Mediúnicas, Mocidade, Passe a domicílio, Estudo Dirigido da Mediunidade (EDM), Estudo Continuo da Doutrina Espírita (ECDE), Atendimento Fraterno, etc.

Nesses contatos buscamos soluções para cada caso em particular. A Reunião Pública foi retomada

de forma experimental através de uma plataforma de teleconferências e depois de 2 experiências as reuniões regulares foram reiniciadas, com formato voltado para uma época de situação emergencial. Também o ESDE reiniciou as reuniões semanais de forma virtual com aulas em videoconferência. O ECDE e EDM acompanharam esses tempos de exceção e passaram a fazer as suas reuniões com o formato de videoconferência. A Comissão para criação do Regulamento Interno das Reuniões Mediúnicas do CEACE fez 08 reuniões virtuais.

No dia 09.04.20 a Diretoria, em nova reunião extraordinária, e através do 3º COMUNICADO CEACE, tendo em vista o posicionamento das autoridades sanitárias pelo isolamento social, manteve suspensas todas as atividades da Instituição, a partir de 13.04.20. Apenas as atividades de entrega das cestas básicas das Convivências Fraternas foram mantidas. Foram modificadas temporariamente as formas das doações das mensalidades e outras doações, com a emissão do 2º COMUNICADO CEACE.

Assim, a Diretoria agradece, nesses tempos novos a compreensão de todos. A Casa é um bem de construção coletiva. A nossa união em torno da Casa é a nossa força.

Como dissemos no 3º COMUNICADO CEACE: "... continuem esperançosos, tolerantes, pacientes, resignados e sobretudo otimistas. Estejam fortalecidos na oração por todos".

A Diretoria



SINAIS

“Nunca te deixarei nem te desampararei”

Paulo - Hebreus, 13:5

Notícias cada vez mais frequentes falam da preparação de mudanças do nosso Planeta para mundo de regeneração. É justo que causem expectativas, embora já nos tenha ficado claro que isso não se dá de uma hora para outra.

Recorremos à literatura e encontramos, no Evangelho e no Livro dos Espíritos, comentários que refletem fidedignamente a realidade que nos mostra como encarnantes nesse planeta de provas e expiações, exílio de Espíritos rebeldes às leis de Deus, lugar onde devemos lidar com a maldade no seio do mesmo grupo do qual fazemos parte e sujeitos a flagelos naturais destruidores. Mas, da mesma fonte, aprendemos que é lidando com a amoralidade, que descobrimos as leis morais e é enfrentando paciente e sensatamente os flagelos, que nos adiantamos, resgatamos dívidas, desenvolvemos a inteligência e os sentimentos de amor e de solidariedade.

Em nenhum momento duvidamos que tudo o que nos ocorre faça parte de um plano diretor de vida, segundo o qual, cada um de nós vive exatamente no lugar e no momento histórico em que merece viver. Nada a estranhar, portanto, em relação à violência, às desigualdades sociais, aos desmandos de administradores, a terremotos, tsunamis e furacões e as pestes, que estão na primeira linha dos flagelos renovadores naturais, correspondentes à categoria deste Planeta. Surtos como os de peste bubônica, varíola, cólera, gripe espanhola, gripe suína, dengue, chicungunha, zika, entre outros, são relativamente comuns, na história deste grupo humano. Agentes patogênicos, como o coronavírus, embora conhecidos e catalogados, sofrem mutações que desafiam a ciência médica, induzindo esforços que levam à evolução do conhecimento.

Muitos perguntam até quando perdurará essa pandemia, para que voltemos a viver normalmente. A pergunta mais pertinente deveria ser: Até quando precisaremos de pandemias para entender que não vivemos normalmente?

Precisamos cuidar de não confundir "normal" com "comum". Normal é o que é segundo a norma. E norma é princípio, preceito, regra, lei, modelo, padrão. Normas são instituídas para garantir a boa organização da vida de relação e preservação dos bons costumes. Mas o que vemos é que enquanto a Natureza trabalha para dar a perceber essa verdadeira noção de normalidade, alguns obedecem a tendências egóicas de naturalizar erros de conduta tornando-os comuns, para atender aos próprios interesses.

Quando o ser humano se demora no descaso em se cuidar, sobrevém a doença, que na verdade é um mecanismo que visa sobrevivência, porque obriga a compreender o verdadeiro estado de saúde. Uma pandemia é uma doença no organismo da Humanidade, aparentemente de origem inevitável, mas plenamente correspondente com as nossas necessidades de reforma, como humanidade. Como toda doença, convida a refletir e entender as ações em desacordo com as normas da Natureza, isto é, o que não deve ser visto como normal de se fazer, mesmo sendo muito comum, do indivíduo à comunidade. Como toda doença, ensina a adotar acertos e evitar erros. Uma pandemia, nos induz a considerar o coletivo, entendendo o quanto as ações de um único indivíduo podem ter reflexo na vida de muitos. Adversidades levam-nos a perceber de forma mais sensível a dor alheia, a amadurecer na prática de selecionar informações, aprendendo a distinguir a verdade da mentira, ensinam a identificar falsos profetas, a conhecer as árvores pelo fruto.

Paradigmas explicam consensos dentro de campos de visão cujos limites são determinados, muitas vezes, por interesse, mas não há como não mudarem pelo que se reconhece como progresso. Também não há como pensar uma ideia de progresso que não consista em melhora do bem-estar geral, mais igualitário e abrangente. Entendemos, assim, que grandes flagelos induzem a rever paradigmas que nos adaptem melhor a novos aspectos desvelados, da realidade. É buscando entender as atuais convulsões que percebemos que o grande pro-

blema do mundo é moral, muito antes de ser de confiança na Ciência ou de preocupação com a Economia e não há como pensar que, em termos de vida de relação, algo possa ser mais importante que o senso moral. Mas sempre que se comenta que o problema básico é moral, há quem relativize tal ideia de solução: dizem que “a moral está inserida na cultura”, como algo que tenha importância relativa na vida das pessoas; acham não ser sensato esperar resolver o problema moral, diante de problemas que pedem atitudes mais incisivas, a bem de soluções mais imediatas. Inegável que temos muitos problemas a serem resolvidos urgentemente, mas é indiscutível que é justamente o senso moral que qualifica as atitudes, na busca de soluções. Pessoas cujas decisões envolvem o bem-estar de muitos, antes de serem vistas como cientistas, como economistas ou como políticos, devem ser entendidas como seres morais, porque só o ensino moral dá acesso ao verdadeiro código de interpretação das leis de manutenção e aprimoramento da vida. Um vírus pandêmico está, portanto, a serviço de nos percebermos como uma humanidade sujeita à redenção e ao progresso e por isso aceitarmos, como humanidade, a adesão prioritária ao norte moral.

São perceptíveis os sinais que convidam a mudanças que se mostram inadiáveis, na forma de processos de gestão que obrigam a um mapeamento dos invisíveis da Sociedade, a um uso mais justo dos recursos, à adoção de um estilo de vida mais saudável e afim com a Natureza, de quem não quer mais ceder à insânia consumista, que valoriza o natural, o essencial, um modo de ser mais reflexivo, mais tendente à meditação, mais espiritual; sinais que levam a perceber que somente os esforços que beneficiam coletivamente nos transformam em pessoas mais maduras, mais justas, mais felizes.

Vemos homenagens aos que trabalham na área da Saúde, que falam do heroísmo de quem se expõe para cuidar dos outros e não hesitamos em aderir ao coro dos que expressam profunda gratidão. Mas entendemos, também, que esse sacrifício é extremamente oportuno a esses Espíritos possivelmente muito endividados e que, desde antes de reencarnarem já acordavam em viver atividades que os obrigassem, por dever de profissão, a cuidar do próximo. Assim, tudo concorre para a redenção que pacifica as consciências e faz progredir.

Tudo na Natureza é tendente à harmonia e ao equilíbrio, ao progresso e à vivência pelo amor. Voltamos o pensamento àqueles que não veem a vida dessa forma, antes se veem perdidos em meio à desesperança e às dúvidas que geram medo e perigosas tensões. Presos à perturbação a que se entregam, decorrente do personalismo que cega, não percebem esses sinais que mostram a atuação desse Plano Maior que tudo planeja e a tudo controla e se sentem muito sós; não entendem que qualquer situação, por mais caótica que pareça, é sempre campo de trabalho e que, quando tudo parece dar errado, sempre podemos encontrar o que fazer de certo. Por outro lado, devemos aprender a ver essas pessoas como quem ainda não optou em considerar a vida espiritual e cuidemos de auxiliá-las, fraternalmente, na medida das nossas possibilidades, com o nosso carinho, respeito e compreensão, lembrando a elas, independentemente de serem, que jamais estivemos e jamais estaremos sozinhos e que a paternidade do Criador não depende de crença.

Uma pandemia, pois, pode ser vista como uma ocorrência aproveitada pela Organização Planetária para acelerar a transição. Tanto mais conscientes são as pessoas disso, menos estranham tal processo e tanto mais sofrem quanto menos o compreendem. Sim, somos ainda claramente um mundo de provas e expiações, mas é o nosso mundo, a nossa morada na casa do Pai e se nos encontramos aqui, nestes momentos, é porque estamos diretamente envolvidos nesses propósitos. Devemos, então, honrar a oportunidade, agindo da melhor forma possível, seja qual for o cenário, porque o que promove a mudança do planeta, na ascensão dos mundos, são os seus habitantes, o que nos inclui a todos. Se temos expectativas sobre um mundo de regeneração, ajudemos efetivamente a construí-lo, com estoicismo e resiliência, durante pandemias ou quaisquer outras adversidades. Dessa forma, cada um de nós estará cumprindo com a própria parte na obra da criação, concorrendo para o bem geral, como recomendam os Espíritos.

Celso Andreoni

MÍDIA ESPÍRITA

PRATA DA CASA

Bate-papo com **FERNANDO CYRINO**

*** Quais são atividades que você participa no CEACE?**

Atualmente participo do grupo Ponto de Luz, de estudo e apoio a familiares e amigos de irmãos suicidas ou com ideação suicida, de uma das Reuniões Mediúnicas, além de facilitador do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e em palestras públicas.

*** Há quanto tempo frequenta o CEACE? Como chegou na Casa?**

Em 2020 completei 12 anos de CEACE, mesmo tempo que tenho de morador do Rio de Janeiro. Assim que cheguei, vindo de Juiz de Fora, para estudar, procurei uma Casa Espírita para frequentar. À época, morava em Botafogo e achei o CEACE, junto com outras casas, na internet. Escolhi vir ao CEACE como primeira opção e nunca mais o deixei, mesmo não morando mais no bairro.

*** Qual livro espírita você mais gostou de ler ou qual o que mais te marcou?**

O primeiro livro espírita que li foi Nosso Lar. Comecei devagar e "devorei" em menos de uma semana. A partir dele segui para os demais da coleção de André Luiz, A Vida no Mundo Espiritual. Mas Nosso Lar realmente me marcou muito e abriu a mente para muitos aspectos do mundo espiritual e nossa conexão direta. Sem contar, claro, no Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, que são nossos guias.

*** Qual o sentimento que te une ao CEACE? O que você sempre encontra na Casa?**

Costumo dizer que nossa identidade vem associada a muitos aspectos: família, amigos, trabalho, sonhos. Na minha lista, tem o CEACE. Na Casa me sinto em paz, acolhido, literalmente "em casa". Em família. Entre pessoas que me acolheram com amor, respeito e carinho. Onde estudei, estudo e aprendo todos os dias sobre a nossa Doutrina e de onde, espero, nunca sair! Obrigado, CEACE!

MENSAGEM PSICOFÔNICA

Recebida na reunião de 10 de outubro de 2019

Abençoados Irmãos!

Jesus em seu madeiro que ainda vive na mente de muitos... Jesus precisa ser vivo, precisa ser visto como vida e abundância, amor em abundância, alegria em abundância!

Ah! Como precisamos de Jesus! De Jesus vivo em nossos corações, cheios de amor, de amor iluminando a vida. Muito se fala em sombras... Ah! Mas, quanta luz se faz sobre todos!

Irmãos! Vejamos as luzes: quantos trabalham para que essas luzes se façam! Muito pessimismo... não! Sejamos otimistas! Jesus é vida!

Precisamos falar do Jesus vivo em nossas reuniões. Precisamos acender o ânimo de todos os trabalhadores. Ânimo! Nós da charrua já tivemos. Ânimo para os frequentadores, nada de culpas.

Jesus veio nos mostrar a luz! Façamos luz no coração de todos. Repetimos: trabalhadores e frequentadores expandam as luzes. Esse é o trabalho dos semeadores do Evangelho e todos nós somos semeadores do Evangelho.

Lembrem-se disso: otimismo irmãos! As luzes do alto se fazem, mas se olhamos para o chão, como vemos? Olhem para cima, para o lado, para o alto, cabeça erguida. Onde está a vossa fé? São homens de fé, precisam cantar a vossa fé, exemplificar a vossa fé. Mas como exemplificar desanimados? Luzes, luzes no céu, luzes na terra!

Precisamos de vocês, contamos com vocês que já conhecem muito. Sabemos que muitas vezes manter o otimismo é difícil. Nossas lutas diárias são difíceis, mas o Cristo está junto de nós.

Tenham fé! Tenham otimismo! Acendam as luzes!

Um irmão amigo

O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

*Neste artigo, Adriana Olsson nos convida à leitura e à releitura do livro **NOSSO LAR – ditado pelo espírito de André Luiz, com psicografia de Chico Xavier***

Neste primeiro livro da série “A Vida no Mundo Espiritual”, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, o espírito André Luiz, o narrador, faz uma descrição detalhada do que lhe acontece após a sua “morte” física, ou desencarne.

Logo após abandonar o seu corpo físico, André Luiz desperta em uma região do mundo espiritual chamada “Umbral”, ainda sentindo as sequelas da doença que o vitimou. Nessa região o ministro Clarêncio e sua equipe encontram e resgatam André Luiz para conduzi-lo à cidade colônia espiritual de “Nosso Lar”.

Em Nosso Lar, após a sua recuperação, passa a descrever alguns aspectos da vida na cidade. São descritas as paisagens, o principal meio de transporte (o aerôbus, espécie de ônibus aéreo), os parques, as ruas, os bairros, a arquitetura, a infraestrutura, a organização geográfica e política e o aspecto geral dos habitantes da cidade.

André Luiz verifica que, apesar das semelhanças com as cidades “terrestres”, Nosso Lar apresenta algumas diferenças. Por exemplo, em relação às cidades “terrestres”, Nosso Lar apresenta uma série de facilidades tecnológicas desconhecidas na época em que o livro foi lançado (1943) tais como as chamadas de teleconferência e a utilização de recursos tecnológicos audiovisuais para o ensino. Além disso, informa que a organização política e geográfica de Nosso Lar está diretamente relacionada com os tipos de atividades desenvolvidas na colônia. Ele, também, explica que, em relação ao aspecto profissional, o dispositivo de remuneração e a plano de carreira em Nosso Lar é único para todos, baseado exclusivamente na meritocracia e definido conforme leis divinas.

Outros aspectos interessantes descritos dizem respeito à alimentação em Nosso Lar, à comunicação entre seus habitantes e deles com os entes queridos ainda encarnados no ambiente terrestre.

Em Nosso Lar, André Luiz reencontra, com muita emoção, a sua mãe desencarnada, residente em uma cidade em plano vibratório superior ao de Nosso Lar, encontra novos amigos como o ministro Cla-

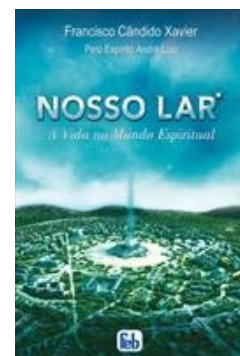
rêncio, Lísias, D. Laura, Tobias, Narcisa, a ministra Veneranda, o ministro Genésio, e, também reencontra antigos conhecidos e desafetos, como o Sr. Silveira e Elisa. Esses encontros e reencontros ensinam sobre a importância de cultivar e valorizar a verdadeira amizade e sobre a reconciliação com os adversários enquanto ainda compartilhamos a vida com eles.

Estando totalmente recuperado, o narrador sente o peso do ócio e engaja-se numa atividade nas Câmaras de Regeneração, local onde são atendidos os espíritos resgatados da região do Umbral. Ele observa que essa atividade, embora também relacionada ao atendimento e a recuperação da saúde de indivíduos, é bem diferente da medicina convencional por ele exercida durante sua vida física.

No livro são abordadas sob o ponto de vista espiritual questões interessantes tais como a eutanásia, a situação de espíritos que se casam novamente após a viuvez e reencontram com os cônjuges no mundo espiritual, o apoio e assistência dos habitantes das cidades espirituais às populações encarnadas durante as situações de guerra.

Além das regiões espirituais do Umbral e das cidades colônias como Nosso Lar, André Luiz também registra a existência de uma outra região espiritual chamada de “Trevas”, onde são encontrados os espíritos que se deixam arrastar pelos vícios e se comprazem no mal.

Uma outra situação interessante é a da visita de André Luiz ao seu antigo lar terrestre. Durante a visita André passa por situações em que se defronta com o seu verdadeiro “eu” e, com a ajuda do ministro Clarêncio e da amiga Narcisa, tem a oportunidade de superar alguns de seus vícios com humildade, resignação, coragem, solidariedade e sacrifício do ego; retornando vitorioso a Nosso Lar onde é recebido festivamente pelo Ministro Clarêncio e por seus amigos, sendo reconhecido como “cidadão”, ou seja, um espírito em busca do progresso pelo amor conforme a recomendação do Mestre Jesus.



Aconteceu no CEACE

É inquestionável que a pandemia tem alterado muita coisa no nosso dia a dia, não é? Sabemos que é temporário, mas não poderíamos ficar tanto tempo afastados assim! Ok, ok, nada de abraços e beijos, por enquanto, mas temos a capacidade de nos adaptarmos às novas situações para diminuirmos essa distância física e para nos apoiarmos mutuamente nessa nova fase. Por isso, é com muita alegria que a Coordenação da Mocidade avisa: viemos para ficar! Rsrtrs. A evangelização da Mocidade retomou os seus estudos online dia 25/05 e desde então, continua todas as sextas-feiras às 20h pela plataforma zoom. - *Marcela Monteiro*



Nossos encontros virtuais, mantendo as atividades da nossa casa, sempre cheios de amor, saudades e estudos.
 Fotos abaixo: 1ª – Palestra Pública; 2ª – Estudo Dirigido da Mediunidade



PERSONALIDADES ESPÍRITAS

JOANNA DE ÂNGELIS

Por Roseana Marques

O texto abaixo é uma compilação de entrevistas concedidas pelo médium Divaldo Pereira Franco, e esclarece algumas particularidades dessa relação tão bonita entre ele e sua mentora Joanna de Ângelis.

DIVALDO E JOANNA

Divaldo nasceu em 5 de maio de 1927, em Feira de Santana, Bahia. A primeira vez que percebeu a presença de Joanna foi na infância. Em 1944, com 17 anos, Divaldo foi vítima de uma enfermidade que o prostrou no leito, sempre recebendo o amparo e carinho de Joanna, no entanto, ela não revelava sua identidade.

Em 1948, quando esteve com o médium Francisco Cândido Xavier este lhe disse que não estava autorizado a lhe revelar quem era o Espírito que o acompanhava. Somente muito mais tarde, quando começou a psicografar as suas mensagens, a própria sugeriu que a chamasse de Joanna de Ângelis.

Em 1969 quando Divaldo esteve no México, Joanna lhe sugeriu que visitasse a cidade de San Miguel Nepantla, e ali, nos escombros de uma antiga fazenda, lhe revelou que tinha vivido naquele lugar, na personalidade de Sórora Juana Inés de la Cruz e que, também fizera parte da história do Brasil quando viveu sob o nome de Madre Joana Angélica de Jesus.

Joanna lhe contou que, logo após a morte de Jesus, em torno de 56 DC, iniciou com Divaldo um vínculo de amor, e que, naqueles dias, na personalidade de Joana de Cusa, fora sua mãe, passando, a partir dessa época, a se encontrarem em diversas existências. No entanto, a partir do século XVII o vínculo entre ambos passou a ser exclusivamente espiritual, ou seja, quando um estava encarnado o outro estava no plano espiritual.

Joanna, jamais lhe chamou a atenção de maneira ríspida, lhe sendo sempre dócil. Em 1962, quando Divaldo passou por uma grande prova, tendo emagrecido 15 quilos em 40 dias, mal podendo colocar o pé no chão, ele lhe questionou com humildade e tristeza:

- A senhora tem escrito para tantos e para mim nem uma palavra especial.

Joanna lhe respondeu:

- Meu filho eu escrevo na segunda pessoa porque escrevo sempre para ti!

E lhe contou a seguinte parábola: *“Havia uma fonte na floresta que queria ser um córrego. Pediu com tanta força, que Deus a atendeu; quando o regato começou a crescer, entusiasmou-se e disse para si. Ah..., eu queria ser um rio para alcançar o mar, e Deus comovido com o seu pedido fez que chovesse; o regato cresceu e transformou-se num rio; o rio ficou próximo do mar mas não o alcançou por causa das pedras, e novamente pediu: Ah..., eu queria tanto chegar ao mar, mas são tantos impedimentos..., e Deus, condoendo-se do rio fez chover mais, até que o rio ultrapassasse os obstáculos e chegasse ao mar”.*

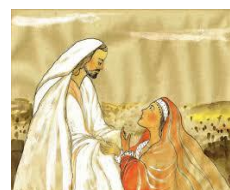
- Divaldo, assim é a tua vida, se tu desejas o oceano divino, que nenhum impedimento te paralise a marcha, se há escolhos supera-os e cresce na vertical, silencia, e um dia tu transporás estes obstáculos porque o oceano do amor divino é fatalidade que nos aguarda.

Ensinou para Divaldo várias lições, e uma que lhe calou profundamente a alma, foi quando lhe disse:

- Divaldo, por mais que se ame a outrem, quando o vemos sofrer, não podemos tomar o remédio por ele. O indivíduo tem de equacionar os seus próprios problemas, a bondade dos amigos dá-lhe forças, mas a cruz é pessoal e não pode ser transferida.

ALGUMAS REENCARNAÇÕES DE JOANNA DE ÂNGELIS

- **JOANA DE CUSA – época de Jesus, 40 a 60 DC**



Joana de Cusa era uma mulher romana e casada com o intendente Cusa. Encontrava-se num momento muito grave de sua vida. Seu companheiro

obedecia ao machismo da época, tinha uma vida paralela, o que lhe constituía uma grande aflição. Ouvindo Jesus na pregação do lago, o procurou para um diálogo. Disse a Jesus que ele havia preenchido e tocado a sua alma de tal forma, que estava disposta a renunciar a tudo para segui-Lo. Jesus, com todo amor observa que amá-Lo não significa deixar os outros pelo caminho, e pede a Joana que seja fiel a Cusa e que o ame, apesar dos delitos.

- **CLARA DE ASSIS - 1194 a 1253 DC, junto a Francisco de Assis**



A primeira vez que Divaldo foi a Assis, visitou o convento de Clara de Assis, tendo chegado até seu túmulo e ficado impressionado com o estado de conservação do seu cadáver. Nesse momento, Joana de Ângelis lhe surge e fica lado a lado à Clara, tendo Divaldo concluído que se trata do mesmo Espírito. Ela não lhe disse nada, mas à medida que os anos se passaram, já se vai mais de trinta anos, Joanna começou a lhe contar detalhes da vida de São Francisco de Assis. Ela nunca afirmou peremptoriamente esse fato, mas também nunca desmentiu, tendo Divaldo convicção de que Joanna foi Clara de Assis.

- **JUANA INÉS DE LA CRUZ - 1648 a 1695**



Muitos reclamam que Joanna de Ângelis escreve de uma maneira clássica e difícil. Divaldo justifica sua escrita escurra pelo fato de ela ter vivido na personalidade de Juana Inés de La Cruz, a monja da biblioteca, no México. Joanna é de opinião que a mulher tem a mesma capacidade intelectual que o homem e que, o fato desta cozinhar não a impede de saber o que é um cloreto de sódio, de olhar para o

céu e entender de astronomia, psicologia e os demais saberes permitidos ao ser humano.

- **JOANA ANGÉLICA DE JESUS - 1761 a 1822 mártir da independência do Brasil**



Joanna disse a Divaldo que havia sido Sórora Joana Angélica de Jesus na Bahia, o que o deixou muito emocionado por ser baiano. Divaldo, então, foi visitar o antigo convento da Lapa e quando chegou perto da porta, viu Joanna em pé, no mesmo local em que foi trespassada por uma baioneta por um soldado que estava embriagado. O seu objetivo para impedir a entrada dos soldados portugueses, que eram contrários à independência do Brasil, era que eles não violassem as monjas, e estas pudessem, assim, fugir para outras casas monacais por túneis subterrâneos.

JOANNA E A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA (1857-1868)

Joanna teve um papel de colaboradora na equipe do Espírito de Verdade. Logo que desencarnou em Salvador, como Joana Angélica de Jesus, foi convidada pelos Espíritos nobres a participar da missão do Codificador Allan Kardec, tendo firmado duas mensagens no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo intituladas “A Paciência” e “Dar-se-á Àquele que Tem” sobre a caridade.

A APARÊNCIA DE JOANNA DE ÂNGELIS

Joanna aparece, invariavelmente para Divaldo, na forma de Juana Inés de la Cruz, na idade em torno de 50 anos. A indumentária ela simplificou, mantém o primeiro véu branco e o outro em tonalidade azul com o vestido largo branco. Nos momentos de preces, no final das palestras, ela irradia uma luz sobre o público, dando-lhe a ideia de ela ser um foco de luz, que se irradia para aqueles que estão buscando Jesus.

A MEDIUNIDADE

Divaldo diz que é uma alegria inefável psicografar as mensagens de Joanna de Ângelis. Conta que, a primeira vez que psicografou em alemão, foi em uma cidade perto de Colônia, tendo perdido totalmente a consciência por ser médium mecânico e inconsciente, e levado um choque quando, retornando a si, viu que havia escrito em alemão antigo. Então pediu ao tradutor que lesse. Ele lhe disse que estava devidamente correto, o que teve para ele um significado profundo porque lhe deu a tranquilidade de não ter dúvidas.

Joanna já psicografou em árabe, italiano, francês, inglês, alemão, espanhol e, invariavelmente lhe pede que não deixe de ler a codificação espírita, pelo menos meia hora por dia, para não perder a conexão com a espiritualidade superior.

O PRIMEIRO LIVRO DE JOANNA DE ÂNGELIS

O primeiro livro, Messe de Amor, tem uma história peculiar. Divaldo escrevia mensagens esparsas. O seu amigo, professor Carlos Torres Pastorino, em 1964, pediu para que falasse com Joanna para que autorizasse a publicação de algumas mensagens.

Joanna disse a Divaldo:

- Agora vamos selecionar algumas para o primeiro livro, e as demais queime. O trabalho do bem não pode ser apressado apesar de urgente.

A primeira mensagem, “Solidão e Jesus”, Divaldo sente que Joanna a escreveu para ele, pensando nele, porque procura mostrar que numa vida celibatária, dedicada a um ideal, é natural que se experimente uma certa solidão. Ela lhe disse assim:

- Só é solitário quem não é solidário. Sempre que estiver na solidão procure alguém para auxiliar. A tua solidão é a presença de Jesus. Já não estais mais a sós.

JOANNA E A SÉRIE PSICOLÓGICA

Quando Joanna escreveu o primeiro livro de sua série psicológica, O Homem Integral, Divaldo achou um pouco difícil, tendo Joanna lhe revelado que pretendia fazer uma ponte entre a psicologia junguiana e o espiritismo, pois a mente necessita ser explorada para o entendimento do Homem.

Divaldo questionou se ela tinha experiência nesse assunto considerando que nas suas existências

passadas foi freira. Joanna lhe esclareceu que os missionários que reencarnam na terra levam conhecimento da espiritualidade e que os grandes psicólogos que surgiram no século XX foram submetidos a programas reencarnatórios, dos quais ela participou e, da mesma forma, os avaliou quando do retorno à espiritualidade

O RETORNO

Em meados de 2013 Divaldo em entrevistas declarou que Joanna reencarnaria por volta de 2015 e que, normalmente, quando um Espírito desse quilate acompanha um médium durante uma longa trajetória, invertem-se os papéis. O Espírito volta à Terra e o médium passa agora a ser um dos seus colaboradores, como aconteceu com Chico Xavier.

Emmanuel reencarnou no ano 2000, e posteriormente Chico veio a desencarnar em 2002. No entanto, em nova entrevista no mês de maio de 2020, a qual está no Youtube no canal da Mansão do Caminho, Divaldo informa que Joanna ainda não reencarnou e que continua a psicografar suas mensagens, e que agora os papéis se inverterão.

O mais novo livro de Joanna “Vidas Vazias”, psicografia de Divaldo Franco, foi lançado no dia 5 de maio de 2020, o que demonstra que a benfeitora está ainda em atividade.

Agradecemos a esse Espírito amigo o estudo da mente humana, e desejamos que, quando de sua reencarnação, o Planeta esteja em condições de acolher suas ideias que, na nossa modesta opinião, são revolucionárias para a construção efetiva de um mundo mais fraterno.



O TEMPO DE TODAS AS COISAS

Como diz o Eclesiastes:

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: ² há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; ³ tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; ⁴ tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar; ⁵ tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; ⁶ tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; ⁷ tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; ⁸ tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz”. (Eclesiastes 3, 1 a 8)

Tudo tem o seu tempo. Todos os acontecimentos estão na sua sequência normal e prevista. Como nos diz o Eclesiastes: *há tempo de plantar e tempo de colher*. O plantio é de livre escolha, mas só colhemos o que plantamos. Estamos vivendo o tempo de identificar o joio e o trigo. É época de tamização para separar o cascalho do diamante. Vivemos uma oportunidade de colheita. Estamos mais uma vez passando por períodos de separação daquilo que realmente importa – o meu tesouro. Aquilo que tem valor, essencialmente, para a minha vida imortal e que se precisa ter para atingir o alvo escolhido – o progresso espiritual.

Nos dias atuais, nesses tempos difíceis e espetaculares, estamos sendo convocados, com convite obrigatório, pessoal e intransferível, a usarmos os recursos, valores e tesouros (aquilo que temos - o traje nupcial nas palavras de Jesus) que guardamos nos tempos que usamos para plantar, na Natureza, nos corações alheios, nos pensamentos de outrem, nas Instituições e também dentro de nós. Somos solicitados a apresentar como está a nossa fé? Temos a esperança como valor importante nos nossos pensamentos, sentimentos e atos? Somos incitados a apresentar qual é o direcionamento que estamos dando aos nossos pensamentos e sentimentos? Caíram todas as nossas máscaras. Agora temos só uma para a proteção de todos.

Tempos grandiosos para reflexão. Momentos maravilhosos, com dificuldades sim, mas com novas e imensas oportunidades de mudanças. Tenhamos a certeza de que não teremos uma volta ao mundo normal. O mundo será outro. A realidade será outra. Até a realidade de consciência será diferente. Assim reflitamos: como estamos com relação à Vida? Como estamos com relação à vida da nossa casa, o planeta Terra? Qual o legado que estamos deixando (como sementeira) nos corações daqueles que estão ao seu redor, como os familiares e aqueles que convivem conosco, como amigos e companheiros de trabalho. Qual a qualidade e a profundidade das relações que estamos tendo?

A Natureza está nos enviando sinais faz tempo. O planeta está reagindo para que a vida possa continuar acontecendo. Não haverá vida humana num planeta sem vida. Estamos sendo desnudados no nosso orgulho, no exagero do nosso egoísmo e nos preconceitos que temos. E ... Deus e a Natureza estão nos perguntando: Onde está o seu tesouro?

Não há nada a temer. Temos Jesus e a Doutrina Espírita. Eles estarão favorecendo essa caminhada para dentro de nós. Ajudando a travessia do deserto interior ainda estéril de tesouros do espírito. Auxiliando na luta das ondas tão revoltas dos sentimentos e pensamentos ainda comandados pelo orgulho e egoísmo. Acalmando os estertores dos vulcões da animalidade tão cristalizada nos instintos. Clareando a escuridão das tempestades raivosas que moram e demoram em todos os tipos de preconceitos.

Lembrando as palavras de vida que nos trouxe Jesus: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim”* – (Jo: 14;1) e *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”* (Jo: 14;6). São ensinamentos do tempo de todas as coisas. Continuemos a caminhada determinados de que tudo vai passar, de que só vai acontecer o melhor para todos nós. Assim, que possamos permanecer otimistas, pacientes, tolerantes, resignados, esperançosos e, sobretudo fortalecidos na oração.

Ricardo Cunha

VAMOS RESSIGNIFICAR?

Lourdes Dias

Ressignificar: **atribuir um novo significado a algo ou alguém.**

O significado de todo acontecimento depende do filtro pelo qual o vemos. Quando mudamos o filtro, mudamos o significado do acontecimento, e a isso se chama resignificar.

Através da resignificação, podemos aprender a pensar de outro modo sobre as coisas, ver novos pontos de vista. E, assim, dar novos significados a acontecimentos da vida.

Quando o significado se modifica, as respostas e comportamentos da pessoa também se modificam.

Não é negar a realidade. É pensar diferente: abrir a cabeça, não se fixar numa ideia só, não usar rótulos. Ex. quarentena – aproveitar para ler um livro que estava sem tempo de ler, organizar seus armários etc.

O ato de resignificar é um exercício para pensar no passado e encontrar um incentivo para ir em frente, focando nas suas habilidades e nas suas possibilidades.

Para resignificar é preciso se conhecer. Autoconhecimento é a base para qualquer decisão assertiva.

Benefícios: transformar tristezas em aprendizados; aprender a rir de você mesmo; entender que nada acontece por acaso e deixar de ficar reclamando da vida; encontrar forças e não se vitimizar; buscar motivação e não duvidar da sua capacidade.

Ressignificar não é ESQUECER. Por mais doloroso que seja, você precisa olhar para trás e tirar algo de bom desse passado. Você não deve ficar preso a ele. Mas é necessário estar bem resolvido com o que passou para seguir em frente.

Ressignificar é retirar o afeto negativo que a experiência teve sobre a sua vida. É uma maneira de transformar acontecimentos ruins em um aprendizado, ou seja, algo positivo.

Ressignificar é antes de tudo uma escolha.

Viver é estar sujeito a passar por momentos bons e ruins, que nem sempre, ou quase nunca, estão sob nosso controle.

No entanto, como vamos reagir a determinadas circunstâncias é uma escolha. Por mais difícil que a realidade pareça, sempre há alternativas. Você que decide se vai ficar triste, remoendo o passado, ou vai encontrar novas razões para sorrir.

Honrar e respeitar a própria história

Para que possamos trabalhar a nossa capacidade de resignificação, devemos, primeiramente, olhar para o que já passamos, para aquilo que, porventura, nos causou dor e sofrimento, e honrar essa história, respeitando-a e acreditando que ela aconteceu justamente para nos trazer algum tipo de ensinamento.

Quando fazemos isso, conseguimos resignificar o que aconteceu e passamos a enxergar a possibilidade de seguir em frente e buscar a felicidade.

Foco no futuro

Passado o momento de olhar para aquilo que já nos aconteceu, é chegada a hora de olhar para o futuro e analisar o que vamos fazer para dar um novo rumo à nossa história. Com uma nova perspectiva de vida, temos a chance de nos renovarmos, resignificando o passado e encontrando, em nós mesmos, os recursos necessários para construirmos um futuro que nos leve rumo à nossa própria felicidade.

Uma dica para quem está meio perdido neste momento é definir uma lista de prioridades e estabelecer um período de tempo para alcançar essas metas.

Perdão, Aceitação e Não Resistência

A melhor forma de resignificar experiências doloridas se dá através de três palavras: PERDÃO, ACEITAÇÃO e NÃO RESISTÊNCIA.

O perdão serve para eliminarmos de nosso caminho o sentimento de culpa que nos rodeia todas as vezes que algo desagradável nos acontece. Isso porque temos a tendência a nos culpabilizarmos, sempre achando que poderíamos ter agido de forma melhor e diferente.

Além disso, quando nos perdoamos, e perdoamos também o outro por aquilo que nos aconteceu, nos libertamos para seguir em frente, para caminhar rumo a novas conquistas, que é tudo o que precisamos para nos sentirmos realizados novamente.

Quando você perdoa a si mesmo e aos outros, aquilo deixa de ter peso na sua vida. O perdão é uma forma de cura das nossas emoções e enfermidades.

A aceitação é ter a consciência que muitas coisas simplesmente não podem ser mudadas. Lembra a oração da serenidade?

“Concede-me, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar; coragem para modificar as que posso e sabedoria para distinguir uma da outra.”

Ou seja, coragem para mudar tudo que pode ser mudado e serenidade para aceitar em paz o que não pode ser mudado.

Quando aceitamos, o sofrimento acaba.

Aceitar não é permanecer passivo diante dos acontecimentos. É reconhecer nossos limites diante de situações inevitáveis, encarar a realidade e seguir em frente.

Por último, a não resistência, porque a resistência deriva dos receios, da culpa, da autocondenação, do orgulho entre muitas outras causas. Para acabar com a resistência o mais importante é se tornar cada vez mais HUMILDE. É saber que está nessa vida para aprender e para se tornar um ser humano melhor a cada dia; e que os erros trazem ensinamentos, que podem nos levar pouco a pouco à sabedoria.

Tudo aquilo que você resiste, persiste. Persiste na forma de mágoas, raivas, rancores, doenças, tristezas etc. E o que é essa persistência nesse caso? É o afeto das experiências que não foram ressignificadas.

Se algo está lhe afetando é porque ainda existe algum tipo de resistência que precisa ser quebrada.

Resistir é colocar nossa emoção naquilo que não queremos e que nos preocupa. Resistir nos mantém presos aos problemas.

Conclusão

Sabemos que nada disso é muito simples, mas quando exercitamos, quando praticamos o perdão a nós mesmos e às pessoas ao nosso redor, e quando deixamos de resistir e aceitamos que estamos diante de uma ou de várias situações que não podemos modificar, a jornada fica mais leve e passamos a enxergar luz no final do túnel.



MENSAGEM PSICOGRÁFICA

- Anteriormente publicada no Mensageiro Fraterno de OUT/NOV/DEZ 2019 - Recebida na reunião de 7/11/2019

Irmãos queridos, irmãos do meu coração, que o Mestre Jesus estenda as Suas mãos misericordiosas e pacíficas sobre vossas cabeças e corações!

Irmãos os tempos chegaram e chegam estrondosos e assustadores. Mas, vossas almas foram previamente preparadas para resistirem às ondas de pensamentos negativistas; ondas e mais ondas de tristeza, decepção, desânimo e desesperança.

Pedistes o teste da resiliência, da fé e da esperança. Pedistes os conhecimentos do Consolador, libertador das consciências comprometidas com as Leis Divinas. Pedistes o serviço no bem, o comprometimento na seara do Cristo e o exercício para alcançar o amor irresistível.

Chegastes a meio termo da jornada, e, entre vacilações e certezas, resististes às ondas e super ondas das tentações e das desistências; pois, então, continuei a perseverar no bem, a confiar no nosso amado Mestre Jesus, porque as recompensas virão na vida futura, na consciência pacificada e na vontade de amar até o infinito. Continuei a cultivar a fé na Providência Divina e no Amor e Confiança que Jesus depositou em vossas mãos.

Avante irmãos, coragem irmãos, vós sois capazes de vencer vossas limitações!

Que as bênçãos de Jesus, de Maria de Nazaré e João Batista vos envolvam e protejam.

José, um irmão da falange de João Batista



EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Publicação somente em mídias digitais. Presidente: Ricardo Cunha – Dirigente Departamento de Comunicação Social: Maria do Socorro Nassur - Editora responsável: Paula Sant’Anna – Colaboradores desta edição: Celso Andreoni, Ricardo Cunha, Adriana Olsson, Roseana Marques, Lourdes Dias, Marcela Monteiro e Fernando Cyrino.
www.ceace.org.br - Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br